

GASTOS AMBIENTAIS E SUA RELAÇÃO COM O DESEMPENHO EMPRESARIAL

Anely Cleide de Sousa Chaves

Universidade Federal do Pará
E-mail: luannmaciel@gmail.com

William Leal de Oliveira

Universidade Federal do Pará
E-mail: imtias957@gmail.com

Isaac Matias

Universidade Federal do Pará
E-mail: imtias957@gmail.com

Luann Yago Oliveira Maciel

Universidade Federal do Pará
E-mail: luannmaciel@gmail.com

Resumo

A pesquisa tem como objetivo verificar o Desempenho Empresarial de empresas listadas na bolsa de valores Brasil, Bolsa, Balcão (B3) e que realizaram investimentos ambientais no triênio 2015 a 2017. Foi utilizado na análise de dados a estatística descritiva e inferencial com uso da Anova. Como achados, pode-se afirmar que são as grandes empresas, principalmente, as que possuem algum tipo de ação voltada ao meio ambiente, que tendem ter maior desempenho quando comparadas com as empresas que não possuem nenhum gasto ambiental apresentado em seu *disclosure* ambiental. A pesquisa, também, revela que há diferença de médias no desempenho das empresas em relação ao seu tamanho e em função dos investimentos que fazem no meio ambiente com as que não investem.

Palavras chaves: B3. Contabilidade Ambiental. Desempenho Empresarial. Gastos Ambientais.

1. INTRODUÇÃO

As empresas, na busca de captar recursos, têm como opções a venda de ações no mercado, tomadas de empréstimos ou obtenção de financiamentos. De acordo com Procianny e Antunes (2001) a teoria das finanças corporativas consegue prever que as empresas estão envolvidas em especial com três classes de decisões: (i) investimento, (ii) financiamento e (iii) dividendos. Nesse sentido, as empresas no mercado de ações são financiadas por seus *shareholders*, que buscam informações nas demonstrações contábeis das empresas e passam a avaliar seu desempenho e sua estrutura de capital, dentre outros fatores que possam mostrar se vale a pena investir nessas organizações.

Nesse sentido, organizações acabam sofrendo certa pressão por parte dos investidores, da sociedade, de órgãos ambientais, do governo e precisam atender inúmeras legislações para que suas decisões administrativas e financeiras se alinhem com a proteção ao

meio ambiente. Sendo assim, torna-se necessário que as empresas aloquem recursos que garantam, em alguma medida, a reparação de danos ambientais e prevenção dos mesmos.

Nessa linha, segundo Freitas *et al.* (2007) quando ocorrem os gastos ambientais, os mesmos devem ser mensurados como investimentos em longo prazo como uma forma de garantir os recursos que a empresa necessita para continuar suas operações.

As empresas que desenvolvem estratégias de conservação ambiental, sofrem menor pressão social, assim como de investidores por conta da divulgação de suas práticas socioambientais. A contabilidade Ambiental gera informações não só dos eventos que impactam no patrimônio, mas também é capaz de evidenciar as práticas ambientais que são adotadas pelas empresas. Nesse sentido, o *disclosure* voluntário que é a divulgação dos relatórios de sustentabilidade faz com que as organizações demonstrem à sociedade e às suas partes relacionadas que possuem responsabilidade ambiental.

A partir dessas necessidades, torna-se imprescindível que as empresas passem a evidenciar seus gastos ambientais por meio da contabilidade. Nesse contexto apresenta-se a seguinte questão de pesquisa: como os gastos ambientais influenciam no Desempenho Empresarial?

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Teoria da Legitimidade e a Contabilidade Ambiental

A Teoria da Legitimidade é baseada em uma perspectiva de existência de contratos sociais entre organizações e sociedade em que representam expectativas dos membros na forma de operação nas organizações (DIAS FILHO, 2007). O cumprimento dessa espécie de contrato social ocorre pela evidenciação contábil, caso as entidades não evidenciem a sua importância através da legitimidade, correm o risco de terem esse contrato social estabelecido com a sociedade revogado.

Segundo Silva e Sancovschi (2006) as organizações devem aumentar a congruência entre as suas atividades e as expectativas da sociedade, pois a mesma está em constante percepção dos atos das organizações.

Na visão de Hendriksen e Van Breda (1999) excessos de informações geram problemas tanto quanto sua ausência. Assim, ressalta-se a importância da informação ambiental alinhadas às estruturas conceituais para divulgação de relatórios contábeis. Daí a importância da contabilidade ambiental nesse processo.

A contabilidade ambiental no Brasil, em relação a suas divulgações é recomendada pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e Instituto de Auditores Independentes do Brasil, no entanto, a divulgação ou *disclosure* ambiental ainda é feita de maneira voluntária pelas empresas, ou seja, ainda não é obrigatória sendo sua divulgação voluntária, seguindo a política de cada empresa.

Estudos realizados no Brasil sobre o *disclosure* ambiental destacam que essa evidenciação é feita em função das perspectivas financeiras (CUNHA; RIBEIRO, 2006). Para esses autores os custos de *disclosure* ambiental são compensados pelos benefícios obtidos.

As alterações trazidas pelas Leis nº11.638/07 e nº11.941/09 não trouxeram textos que tratem de questões ambientais e sim de princípios contábeis aplicáveis a contabilidade em geral. Nessa linha, a contabilidade Ambiental estuda o patrimônio ambiental das empresas (KRAEMER, 2006), sendo uma ferramenta eficaz que contribui na tomada de decisão e gestão das empresas (FREITAS; OLEIRO, 2011).

2.2 Disclosure Ambiental: Evidenciação de Gastos Ambientais e Desempenho Empresarial

Estudos realizados por Nossa (2002), destacam que a maioria das empresas divulga suas informações de natureza ambiental justamente em seus relatórios de gestão que evidenciam o grau de sustentabilidade dessas empresas, constituindo-se como seus maiores mecanismos de informações de natureza ambiental, conforme ressaltam Ribeiro e Van Bellen (2008), ou seja, apresentando suas ações de práticas para com o meio ambiente por meio de seu *disclosure* ambiental.

De acordo com Gasparino e Ribeiro (2007), os relatórios de sustentabilidade ou *disclosure* ambiental fornecem informações relevantes para o mercado e essa postura das empresas reforça sua imagem verde criando valor à sua marca. Nesse contexto os gastos ambientais são os investimentos, custos e despesas que a organização tem com as suas atividades ecológicas e que fazem interface com suas atividades operacionais, as quais são causadoras de impacto no meio ambiente. Os gastos ambientais são todos aqueles relacionados com todas as atividades inerentes ao controle, preservação e proteção do meio ecológico, além da recuperação de áreas contaminadas. Todos esses gastos fazem parte do gerenciamento ambiental das empresas e que são evidenciados no seu *disclosure* ambiental (VELLANI; RIBEIRO, 2009).

Ainda para Vellani e Ribeiro (2009) os gastos considerados ambientais ocorrem no comprometimento das empresas por meio (i) legal, (ii) político, (iii) voluntário e (iv) estratégico que envolvam atividades que venham reduzir o consumo de insumos e até mesmo transformar seus resíduos em novos insumos. Os achados de Vellani e Ribeiro (2009) apontam que os colaboradores da gestão ambiental adotam o sistema de empresa coeficiente nas suas tomadas de decisões pertinentes as questões ambientais das empresas.

Nesse sentido as divulgações de gastos ambientais podem ser feitas nas Demonstrações Contábeis, incluindo as Notas Explicativas e Relatórios de Sustentabilidade apensados. O estudo realizado por Santos *et al.* (2001) ressalta a importância do uso da contabilidade ambiental para divulgação de gastos ambientais, tomada de decisão e indicadores de desempenho empresarial.

De acordo com Martins (2006), os métodos de avaliação de desempenho estão fundamentados nas atividades empresariais e escassez de recursos para manutenção dessa atividade. Pois, manter-se competitivo está diretamente ligado à capacidade de maximizar o retorno do capital que foi investido nessa atividade.

Por sua vez Gasparetto (2004) enfatiza que o modelo de avaliação de desempenho empresarial é feito com uso de indicadores financeiros. Já para Combs, Crook e Shook (2005), o Desempenho Empresarial não possui um construto simples e sua operacionalização ainda não possui consenso acadêmico, mas apresenta a existência de três domínios. (i) Desempenho Financeiro, (ii) Desempenho Operacional e (iii) Eficiência Organizacional que englobaria os dois primeiros (VENKATRAMAN; RAMANUJAM, 1986).

3. METODOLOGIA

A pesquisa é caracterizada como *ex-post-facto*, e quanto aos objetivos como descritiva. Gil (2008) explica que a pesquisa descritiva tem o objetivo de descobrir a existência de associações entre variáveis. As variáveis são secundárias, obtidas no sítio da B3.

Dessa maneira, foram mapeados os gastos ambientais das empresas que apresentaram em seus demonstrativos contábeis contas de natureza ambiental, feito isso, foi analisado se existe uma relação entre o que essas empresas empenham com gastos ambientais e o desempenho financeiro obtido entre os anos de 2015 a 2017, para tanto foram coletados dados de empresas que não realizaram nenhum tipo de investimento ambiental

para que fosse possível comparar o desempenho entre as empresas que investiram e as que não investiram em gastos ambientais nos anos acima citado.

Para o alcance dos resultados apresentados, foi criado um banco de dados com as demonstrações contábeis de empresas de capital aberto listadas no sítio da bolsa de valores B3. Foram utilizadas a média de Rentabilidade, da variação de preço das Ações, da Lucratividade, das Vendas Líquidas e da Liquidez Corrente dos anos de 2015 a 2017. Porém, para o cálculo da variação do preço das ações foram utilizados dados do ano de 2014.

Os gastos ambientais foram tabulados em planilhas eletrônicas e analisados utilizando-se da estatística descritiva que de acordo com Pinto (2012), procura descrever e analisar um fenômeno em conjunto com a coleta, organização, descrição e apresentação de dados.

Foram analisados os relatórios de sustentabilidade das empresas, pois de acordo com os estudos de Nossa (2002), Ribeiro e Van Bellen (2008) são nesses relatórios que constam a maioria das informações de natureza ambiental.

3.1 Tipos, População, Unidade de Análise e Amostra

O método utilizado foi do tipo abordagem quantitativa, em relação à população objeto de estudos foram as empresas listadas no sítio da B3. A amostra foi composta por 32 empresas, nas quais 16 apresentaram investimentos ambientais em seus Relatórios de Sustentabilidade e as outras 16 não apresentaram.

3.2 Definições dos Termos

A pesquisa adotou o conceito de gastos ambientais, que segundo Souza e Miranda (2011) representam todo o empenho e esforço que esteja direto ou indiretamente vinculado aos gastos, independentemente de desembolso, estando relativamente ligados à preservação do meio ambiente. E desempenho, variáveis que meçam a capacidade da empresa de pagamento, volume de vendas, valor das ações e retorno financeiro aportado em Gasparetto (2004).

3.3 Variáveis de Controle e Dependentes

Para buscar o controle das relações entre os gastos com o meio ambiente e os índices de desempenho das organizações, foram utilizadas as variáveis: (I) Tamanho das Empresa como variáveis de controle. Como variáveis dependentes foram analisadas: (I) Lucratividade, (II) Vendas líquidas, (III) Valor das Ações no Mercado, (IV) Liquidez corrente e (V) Rentabilidade. As variáveis I, II, III e IV são, nesse artigo consideradas *proxies* de desempenho. Como variável Independente, por sua vez, utiliza-se a Interface com o Meio Ambiente, levando-se em consideração as empresas que realizaram gastos ambientais e as que não realizaram.

3.4 Instrumentos de Coleta de Dados

A pesquisa é de natureza quantitativa, pois dependendo da natureza das informações, dos dados e das evidências levantadas, empreende uma avaliação quantitativa, isto é, está organizada, sumarizada, caracterizada e interpretada por meio de dados numéricos que foram coletados utilizando-se uma abordagem quantitativa e correlacional, com uso de dados das Demonstrações Contábeis e Relatório de Sustentabilidade obtidos no triênio 2015-2017 (MARTINS; THEÓPHILO, 2007).

3.5 Procedimentos de Tratamento de Dados

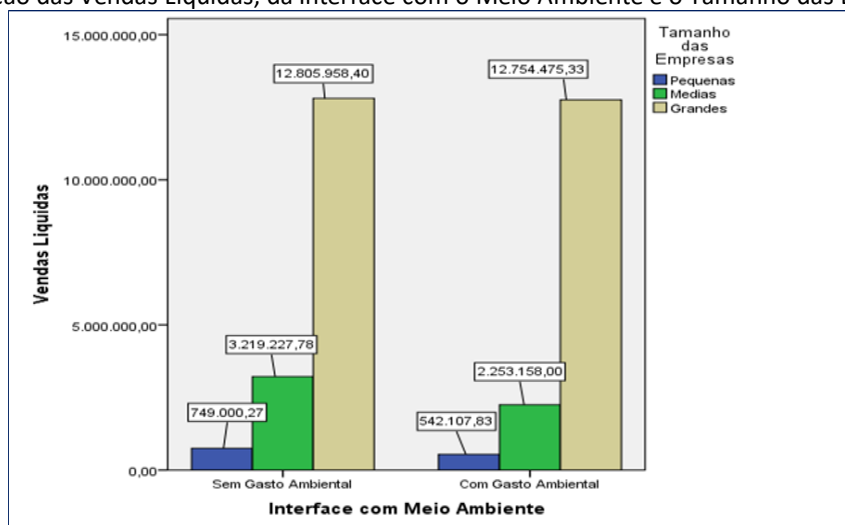
Após a coleta de dados, foi utilizado um sistema elaborado pelo Microsoft *Office Access-Excel* para inserir os dados coletados a partir das demonstrações e relatórios de sustentabilidade, com seus respectivos códigos e posterior depuração com uso do *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS-23)*.

Para uma melhor visualização gráfica dos resultados, foi adotado o seguinte procedimento que consistiu em dividir as Faturamento Líquido dos setores de Bancos, Mineração e Petróleo, Gás e Biocombustível por 10.000.000.000 e os demais setores por 1.000.000.000.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Foram comparados os gastos ambientais das empresas para verificar o impacto nos seus índices de desempenho. Dessa forma, as empresas que passam a desenvolver estratégias que levam em consideração gastos com o meio ambiente, buscam, de alguma forma, obter vantagem competitiva no mercado. Assim, a esperança dos gestores dessas empresas é que elas venham obter receitas maiores do que as que não investem no meio ambiente. O Gráfico 1, contudo, revela uma situação adversa a esperada pelos gestores que tiveram gastos com o meio ambiente, pois em relação as vendas líquidas no triênio de 2015 a 2017 das empresas selecionadas como amostra, foram as que não tiveram gastos ambientais no período em análise que apresentam maiores médias em vendas líquidas.

Gráfico 1- Relação das Vendas Líquidas, da Interface com o Meio Ambiente e o Tamanho das Empresas.

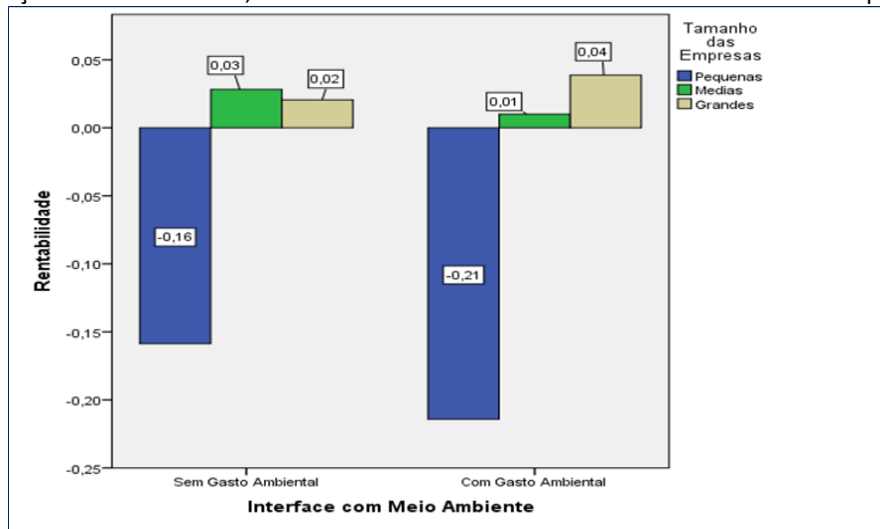


Fonte: Elaborado pelos Autores.

Por outro lado, o Gráfico 2 evidencia que as grandes empresas que tiveram gastos ambientais no triênio de 2015 a 2017 foram as que apresentaram maior Rentabilidade em média em relação as demais que não investiram no meio ambiente. No entanto, as médias de pequenas empresas, assim consideradas nessa pesquisa, apresentam desempenho pior em relação as empresas que não tiveram gastos ambientais.

Outra situação a ser destacada, revelada pelo Gráfico 2, é que, as pequenas empresas, assim consideradas na pesquisa, foram as que apresentaram pior resultado em termos de rentabilidade média.

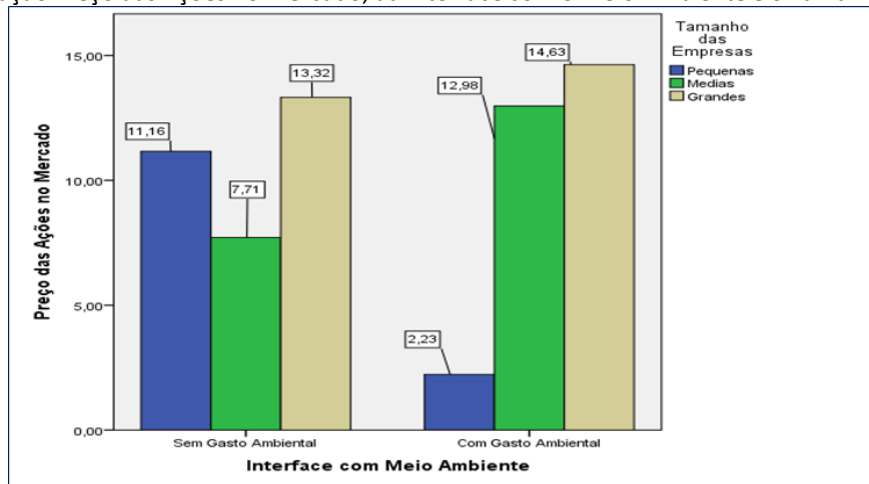
Gráfico 2 – Relação da Rentabilidade, da Interface com o Meio Ambiente e o Tamanho das Empresas.



Fonte: Elaborado pelos Autores.

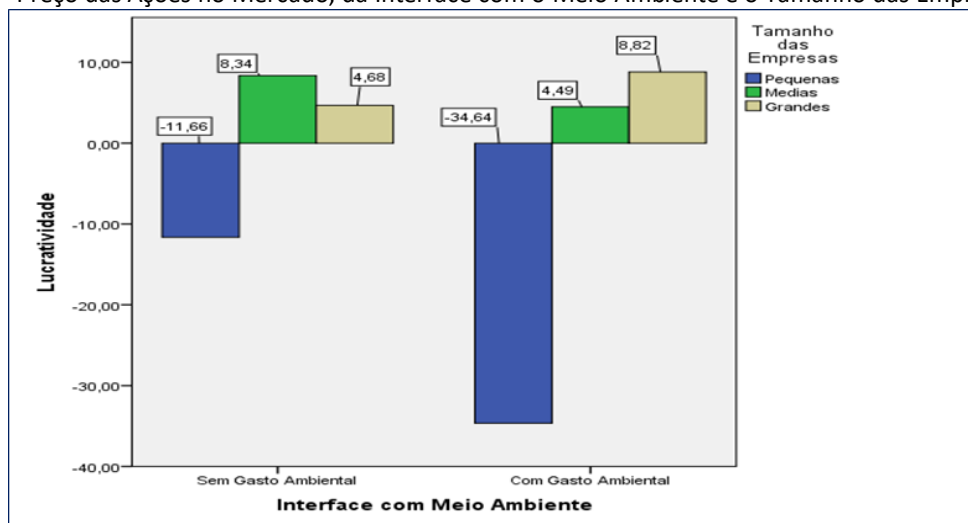
Em relação ao preço de suas ações comercializadas no mercado, observa-se no Gráfico 3 que são as grandes empresas que tiveram gastos ambientais, utilizadas como amostra, que possuem os valores mais altos dentre todas as demais com R\$ 14,64 em média.

Gráfico 3 – Relação Preço das Ações no Mercado, da Interface com o Meio Ambiente e o Tamanho das Empresas.



Fonte: Elaborado pelos Autores.

Em segundo lugar aparecem as médias empresas e com gastos ambientais, também. Somente as pequenas empresas e sem gasto ambiental é que tiveram maior valorização de suas ações no mercado em relação as que investiram no meio ambiente. Quanto a lucratividade, conforme evidencia o Gráfico 4, as grandes empresas e com gasto ambiental, mais uma vez, aparecem como as que possuem maior lucratividade média no triênio analisado com R\$ 8,82.

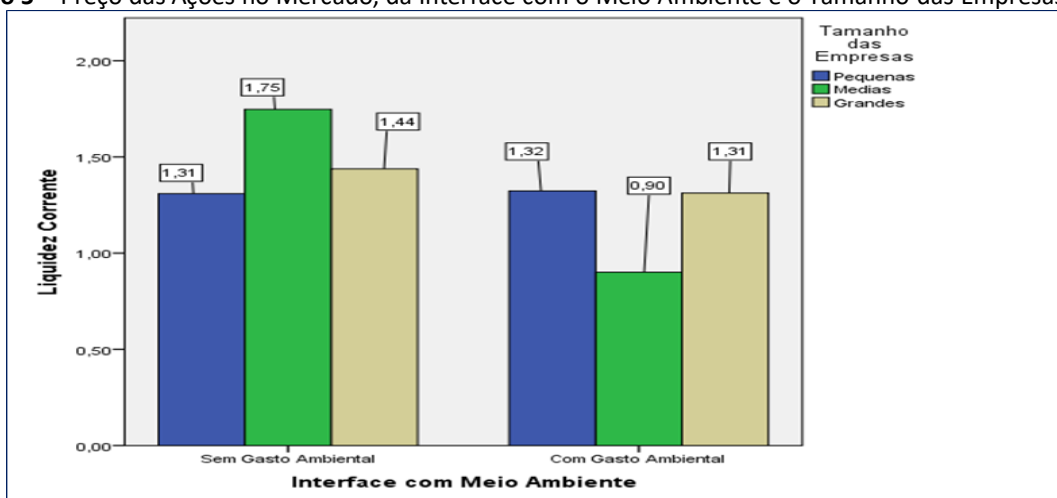
Gráfico 4 – Preço das Ações no Mercado, da Interface com o Meio Ambiente e o Tamanho das Empresas.

Fonte: Elaborado pelos Autores.

As menores empresas que tiveram gastos com o meio ambiente (Gráfico 4), foram as que tiveram a pior rentabilidade média do triênio. Somente as médias empresas sem gasto ambiental, no período em análise lograram maior êxito em relação as médias empresas que desenvolveram ações voltadas ao meio ambiente.

Levando-se em consideração que a capacidade de pagamento das empresas deriva, também, de sua lucratividade obtida em períodos sucessivos, e saber como as empresas que desenvolvem investimentos no meio ambiente encontram-se em relação às que não desenvolvem, aponta para tomada de decisão baseada no risco.

Dessa forma, as empresas selecionadas como amostra (Gráfico 5), apresentam um grau de liquidez corrente muito próximos. A exceção fica para as médias empresas que não tiveram gastos com o meio ambiente que possuem liquidez corrente de 1,75, contrastando com as médias empresas que tiveram gastos ambientais, cujo grau de liquidez corrente foi de 0,90 (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Preço das Ações no Mercado, da Interface com o Meio Ambiente e o Tamanho das Empresas.

Fonte: Elaborado pelos Autores.

Como visto nos Gráficos de 1 a 5, que evidenciam, de alguma forma, uma situação relacional entre as variáveis de desempenho das empresas, sua interface com o meio

ambiente e o tamanho das mesmas, permitiu realizar um teste de hipótese para saber se as diferenças de médias existentes entre as empresas por tamanho e os investimentos realizados por elas no meio ambiente é estatisticamente significativa a ponto de influenciar as *proxies* de desempenho Vendas Líquidas, Rentabilidade, Preço das Ações, Lucratividade e Liquidez corrente (Tabela 1).

Tabela 1 - Teste Anova para diferença de médias entre as empresas.

		Soma dos Quadrados	gl	Quadrado Médio	F	Sig.
Média Ações_Merc_2015-2017	Entre Grupos	234,786	2	117,393	1,777	,187
	Nos Grupos	1916,162	29	66,075		
	Total	2150,948	31			
Média_Lucrat-2015-2017	Entre Grupos	5269,047	2	2634,523	4,469	,020
	Nos Grupos	17093,934	29	589,446		
	Total	22362,980	31			
Média_Rentab-2015-2017	Entre Grupos	,280	2	,140	4,402	,021
	Nos Grupos	,924	29	,032		
	Total	1,204	31			
Média_Liq_Corr-2015-2017	Entre Grupos	,018	2	,009	,012	,988
	Nos Grupos	21,117	29	,728		
	Total	21,134	31			
Média_Vendas_Liq-2015-2017	Entre Grupos	8,851E+14	2	4,425E+14	54,306	,000
	Nos Grupos	2,363E+14	29	8,149E+12		
	Total	1,121E+15	31			

Fonte: Elaborado pelos Autores.

Nessa linha, por meio do teste Anova pode-se determinar que somente para as variáveis de desempenho de Vendas Líquidas, Lucratividade e Rentabilidade é que existe significância estatística com $p_Value < 0,05$ (tabela 1 e 2) para diferença de médias entre porte da empresa, gastos ambientais ou não realizados e seu desempenho. Já as variáveis Preço da Ação no Mercado e Liquidez Corrente não apresentaram significância estatística (Tabela 1 e 2).

Tabela 2 - Teste Anova para diferença de médias entre as empresas.

Variável Dependente	(i) Tamanho das Empresas	(j) Tamanho das Empresas	Diferença Média (i-j)	Significância
Média_lucrat- 2015-2017	Pequenas	Médias	-28,28856	0,034
		Grandes	-28,80586	0,034
Média_rentab- 2015-2017	Pequenas	Médias	-0,20249	0,040
		Grandes	-0,21384	0,032
Média_vendas_liq- 2015-2017	Grandes	Pequenas	12120828,7	0,000
		Médias	10041683,8	0,000

Fonte: Elaborado pelos Autores.

Os resultados apresentados na amostra evidenciaram que empresas de setores cuja atividade tenha impactos ambientais, como na área de extração, mineração, petroquímica, siderurgia, etc., tendem a realizar maiores investimentos ambientais se comparados aos setores que sofrem menos cobranças por suas atividades principais como de serviço por causarem poucos impactos ambientais.

As empresas analisadas são mais perceptíveis às cobranças de *stakeholders* e da sociedade para que busquem meios de investir na área ambiental, e assim tendem a aumentar

a congruência de suas atividades com as expectativas dos mesmos, como foi ressaltado por Silva e Sancovski (2006).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos na amostra selecionada, em relação ao desempenho empresarial de empresas do setor primário e secundário que investiram volumes em gastos ambientais, mostram que a influência desses investimentos tende a melhorar os seus índices de desempenho, principalmente empresas que impactam diretamente o meio ambiente com suas atividades principais e que a evidenciação de suas ações ambientais, mesmo não sendo por força de lei, é meio de legitimar suas práticas e renovar o contrato social das mesmas com a sociedade e investidores.

As empresas do setor terciário pareceram não serem afetadas por investimentos ambientais, pois alguns setores com gastos ambientais tiveram desempenhos melhores e outros não, ficando equiparados, talvez em função do tamanho das empresas.

Essa tendência de tornar legítima suas práticas, também é evidenciada pelo porte da empresa em função de seu gasto ambiental ou não, cujos resultados dos índices de desempenho empresarial, mostram que houve um melhor desempenho comparado aos que não tiveram nenhum tipo de investimento ambiental.

Vale ressaltar, que alguns setores mesmo não tendo realizado investimentos ambientais, tiveram uma valorização de suas ações no triênio analisado, o motivo que pode ter causado esse fenômeno, não foi estudado pela pesquisa, o que pode ser objeto de pesquisas futuras.

A limitação da pesquisa deu-se por conta do tamanho da amostra de empresas que tiveram *disclosure* ambiental no triênio de 2015 a 2017 analisado, principalmente quando comparadas à população em geral. Como pesquisa futura, deverá utilizar um número maior de empresas a fim de se verificar se os resultados achados nessa pesquisa confirmam tendência.

REFERÊNCIAS

CFC – Conselho Federal de Contabilidade. Resolução CFC no 1.003, de 19 de agosto de 2004. Aprova a NBC T 15 – Informações de Natureza Social e Ambiental.

COMBS, J. G.; CROOK, T. R.; SHOOK, C. L. The dimension of organizational performance and its implications for strategic management research. In: KETCHEN, D. J. e BERGH, D. D. (Org) Research methodology in strategy and management. San Diego: Elsevier, 2005. p. 259-286.

CUNHA, J.V.A. da; RIBEIRO, M. Divulgação voluntária de informações de natureza social: um estudo nas empresas brasileiras. In: Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 30., 2006, Salvador. *Anais...* Brasília: Anpad, 2006.

DIAS FILHO, J. M.. Políticas de evidenciação contábil: um estudo do poder preditivo e explicativo da teoria da legitimidade. Anais do Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração—EnANPAD, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, v. 31, 2007.

FREITAS, D. P. S.; OLEIRO, W. N. Contabilidade ambiental: A evidenciação nas demonstrações financeiras das empresas listadas na BM&FBOVESPA. 2011.

FREITAS, J. L. et al. Custo ambiental: uma abordagem sobre o conceito e sua aplicação em uma indústria no processo de microfusão de aço. In: Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC. 2007.

GASPARETTO, V. O papel da Contabilidade no provimento de Informações para a Avaliação do Desempenho Empresarial. Revista Contemporânea de Contabilidade, v. 1, n. 2, p. 109-122, 2004.

GASPARINO, M. F.; RIBEIRO, M. S. Análise de relatórios de sustentabilidade, com ênfase na GRI: comparação entre empresas do setor de papel e celulose dos EUA e Brasil. Revista de Gestão Social e Ambiental, v. 1, n. 1, p. 102-115, 2007.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

HENDRIKSEN, E. S. VAN BREDA, M. F. Teoria da Contabilidade. São Paulo: Atlas, p. 104, 1999.

Field, J. (2005). *Discovering Statistics Using SPSS* (2 ed.). London: SAGE Publications

KRAEMER, M. E. P. A norma brasileira de contabilidade técnica n.15 como sistema de informação ambiental e social. In: FÓRUM AMBIENTAL DA ALTA PAULISTA, 2., 2006, São Paulo: Anap, 2006.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. São Paulo: Atlas, 2009. Inf., Londrina, v. 20, n. 1, p. 162-182, 2015.

MARTINS, M. A. Avaliação de desempenho empresarial como ferramenta para agregar valor ao negócio. ConTexto, v. 6, n. 10, 2006.

NOSSA, V. Disclosure ambiental: uma análise do conteúdo dos relatórios ambientais de empresas do setor de papel e celulose em nível internacional. 2002. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

PINTO, A. *et al.* Alguns métodos estatísticos voltados às unidades de informação. Biblios: Revista electrónica de bibliotecología, archivología y museología, n. 46, p. 1-13, 2012.

PROCIANOY, J. L.; ANTUNES, M. A. Os efeitos das decisões de investimento das empresas sobre os preços de suas ações no mercado de capitais. Campinas (Brasil): XXV ENANPAD, p. 163-83, 2001.

RIBEIRO, A. M.; VAN BELLEN, H. M. Evidenciação ambiental: uma comparação do nível de evidenciação entre os relatórios de empresas brasileiras. In: Anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, São Paulo. Brasil. 2008.

SANCOVSCHI, M. et al. Evidenciação social corporativa: estudo de caso da empresa Petróleo Brasileiro SA. Sociedade, Contabilidade e Gestão, v. 1, n. 1, 2010.

SANTOS, A.O. et al. Contabilidade ambiental: um estudo sobre sua aplicabilidade em empresas brasileiras. Revista Contabilidade & Finanças, v. 12, n. 27, p. 89-99, 2001.

SOUZA, L. S. K.; MIRANDA, C.C. F. A importância da contabilidade ambiental nas organizações. XV Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e XI Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba, 2011.

VELLANI, C. L.; RIBEIRO, M. S. Sustentabilidade e contabilidade. 2009.

VENKATRAMAN, N.; RAMANUJAM, V. Measurement of business performance in strategy research: a comparison of approaches. *Academy of Management Review*, v. 11, n. 4, p. 801-814, 1986.